



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

POSIÇÕES DISCURSIVAS DOCENTES SOBRE O USO DE ESPAÇOS DIVERSIFICADOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Moema Rocha Quintão¹

Eixo Temático: Educação em espaços não formais

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

RESUMO

A pesquisa visa analisar os discursos docentes sobre o ensino de Ciências Naturais na Educação Básica para traçar uma “cartografia” das representações sociais dos professores sobre a relação entre o ensino, a aprendizagem e a sociedade. Busca-se investigar como os discursos corroboram ou refutam o paradigma da educação transdisciplinar - difundida pelas Diretrizes Curriculares - numa observação de como ocorre a interrelação entre a escola e os espaços educativos diversificados. As entrevistas com gravação de áudio foram transcritas e manipuladas pelo software Atlas.ti. Os participantes foram os professores e supervisores de quatro instituições de ensino em duas etapas. A partir das análises, pode-se concluir que o uso de espaços diversificados pode ser eficiente no ensino das Ciências Naturais por estimular as interações críticas e científicas entre o estudante e o meio ambiente, no contexto cultural e social em que está inserido.

Palavras-chave: Espaços diversificados, Representações sociais, Ciências Naturais, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como foco compreender as representações sociais mobilizadas pelos docentes sobre a relação entre ensino e sociedade, para confrontá-las com os desdobramentos de práticas de ensino realizadas fora da sala de aula, denominados espaços diversificados. Para tanto foram escolhidas quatro instituições de ensino no Estado de Minas Gerais: a Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi, o Colégio Logosófico, o CEFET/MG e o Colégio Santo Antônio.

Assim, defende-se que “todo o conhecimento produzido nas ciências humanas tem seu ponto de partida e de chegada nos processos da vida humana historicamente construídos (FREITAS, 2017, p. 4)”, por isso, a escolha pela investigação *in loco*, combinando investigação empírica – a partir da observação dos sujeitos em ação: educadores e educandos em momentos de aprendizagem – à análise dos discursos docentes e avaliação das mudanças paradigmáticas na compreensão dos objetos de ensino de Ciências Naturais e na sua relação com a prática docente, que segundo Freire:

não há docência sem discência, pois inevitavelmente a educação é ideológica e tanto reforça como rompe com os valores do *status quo*. (FREIRE, 2002. p.83).

¹ Professora Dra. da Secretaria de Educação MG.



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

Nesse contexto, ressalta-se as ideias de Paulo Freire, Vygotsky, Moscovici e Morin, além dos debates produzidos por Trilha, Gohn e Rockwell, que contribuem para que a pesquisa se expanda na compreensão da interface entre sujeito e subjetividade, pela relação entre as diferentes práticas educativas que se transformam, mostrando que o sujeito, subjetividade e discurso são produzidos pela cultura que se constrói simbolicamente.

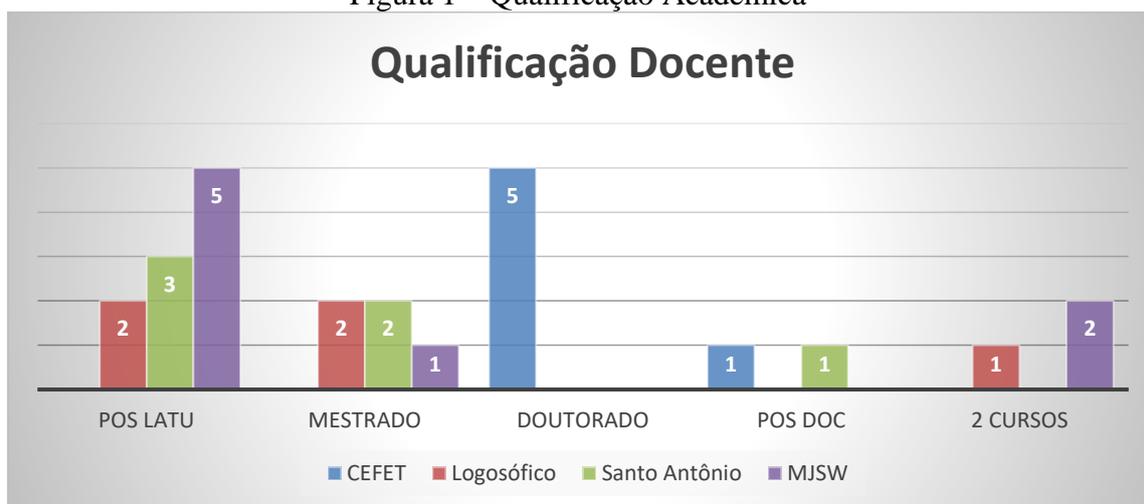
MATERIAL E MÉTODOS

A investigação envolve o levantamento bibliográfico sobre a educação formal em espaços diversificados, somados à perspectiva de representação social de Moscovici (1978). Assim, a elaboração deste trabalho determina a produção de conhecimentos na educação básica, a partir de investigações *in loco* realizadas entre os anos de 2017 e 2018, com docentes da área das Ciências Naturais de quatro instituições diferentes. A pesquisa baseou-se no estudo de caso, na perspectiva etnográfica e paradigma qualitativo.

Foi utilizado o *software* Atlas.ti para a sistematização e no manuseio dos dados, visto que o papel decisivo do pesquisador ocorre na etapa categorização das unidades em categorias – considerada a mais criativa em relação à análise do conteúdo e interpretação dos resultados (POCRIFKA; CARVALHO; VOSGERAU, 2011). Dessa forma, estabeleceu-se categorias denominadas códigos: “formação docente”, “prática docente”, “recursos didáticos”, “documentos pedagógicos”, “vantagens em trabalhar em espaços diversificados” e “dificuldades em trabalhar nesses ambientes”.

A coleta de dados na primeira fase da pesquisa foi realizada nas escolas por meio de questionários pré-teste aplicados em 24 entrevistados. Abaixo o gráfico “qualificação acadêmica”, evidenciando que alguns possuíam título de mestre, doutor e pós doutor, ou mais de uma graduação.

Figura 1 – Qualificação Acadêmica



Fonte: Autora, Atlas.ti

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises das entrevistas em profundidade foram dispostas abaixo com os resultados da pesquisa e discussões.



Poços de Caldas

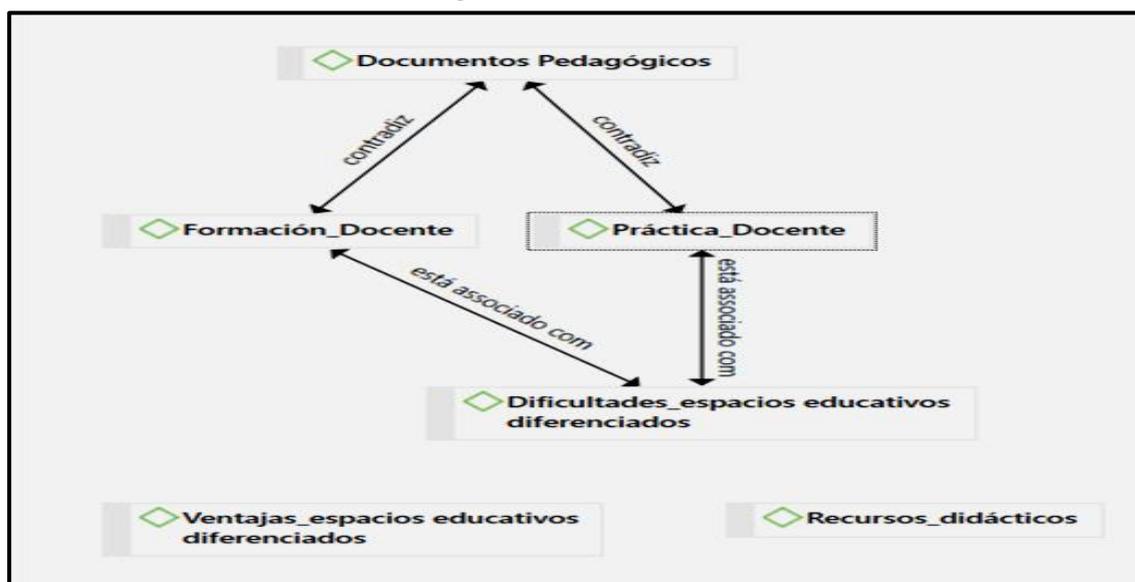
7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

Referente ao entrevistado do Colégio Santo Antônio é F. S, observou-se nas análises a relação entre os códigos “formação docente” e “prática docente” no que diz respeito ao uso dos espaços diversificados. Há dificuldades na formação docente relacionada aos espaços extraclasse, sendo pouco utilizada pelo entrevistado, porém intensificou-se a partir do mestrado. O código “prática docente” liga-se ao código “documentos pedagógicos” que são relevantes no planejamento das aulas. O código “estrutura escolar” está diretamente ligado ao código “dificuldades”, pois a interação com as famílias aparece como fator limitador para estas experiências.

Enquanto isso, o docente A. V. G., do CEFET/MG - que possui formação docente em Educação Física, especialização em lazer, mestrado em Educação Tecnológica e doutorado em Educação em Política, Trabalho e Formação Humana - considera fundamentais as atividades interdisciplinares e transdisciplinares; avaliando como produtivas atividades que utilizem espaços diversificados da cidade, como: praças, parques e estações ambientais. Segundo o entrevistado, tais práticas podem proporcionar uma melhor interação entre discentes, conteúdos da disciplina de Educação Física e a relação destes com o meio ambiente. Os códigos como “formação docente” e “vantagens” não se relacionam diretamente, pois não houve formação continuada sobre o uso dos espaços diversificados.

Figura 2 – CEFET/MG



Fonte: Autora, Atlas ti.

A figura acima relaciona as "dificuldades" e o despreparo docente associado com práticas de ensino fragmentadas e prejudiciais para a aprendizagem; e, ao citar a metáfora do viajante que carrega seus pertences separados em uma mochila, compara a segmentação do currículo escolar e a dificuldade de diálogo entre as disciplinas.

A docente K. L. G., do Colégio Maria Josefina Sales Wardi, apesar das limitações da “formação docente” e dos “recursos didáticos”, realizou atividades em espaços extraclasse, afirmando que poderiam ser ampliadas para projetos de extensão mais elaborados e interdisciplinares.

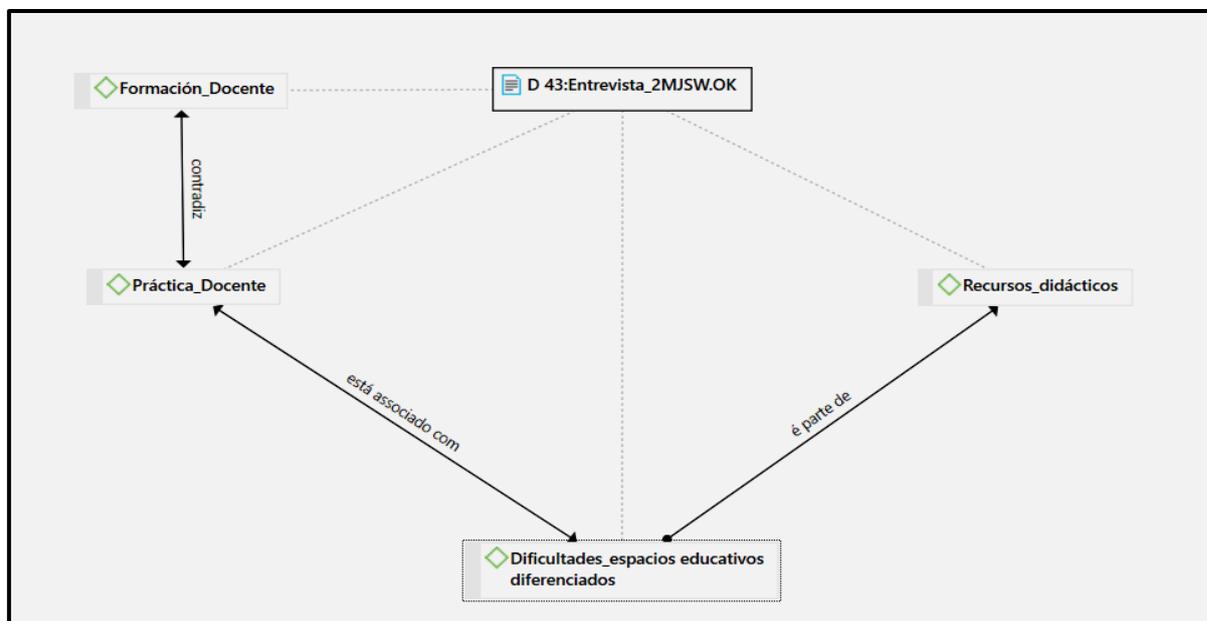


Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

Figura 3 – Escola MJSW



Fonte: Autora, Atlas ti.

O organograma acima mostra que as principais "dificuldades" se relacionam à formação docente, demandando professores criativos e preparados para trabalhar de modo integrado e transdisciplinar. O código "prática docente" liga-se aos "documentos pedagógicos", e os documentos como o Projeto Político Pedagógico servem para orientar o ensino, adequando-se a realidade das escolas e as necessidades das comunidades.

A análise da entrevista com a docente C. L. O., do Colégio Logosófico, destaca os códigos "formação" e "prática docente", relacionados ao uso dos espaços diversificados. O organograma abaixo destaca que o discurso da professora sobre as "vantagens" se une à "formação docente" adequada, pois a preparação do professor e o sucesso das atividades didáticas são interligadas, ainda que a "formação docente" seja insuficiente, pois falta preparo para trabalhar o ensino transversal e interdisciplinar. A docente afirma ser impossível ensinar biologia somente em sala de aula.

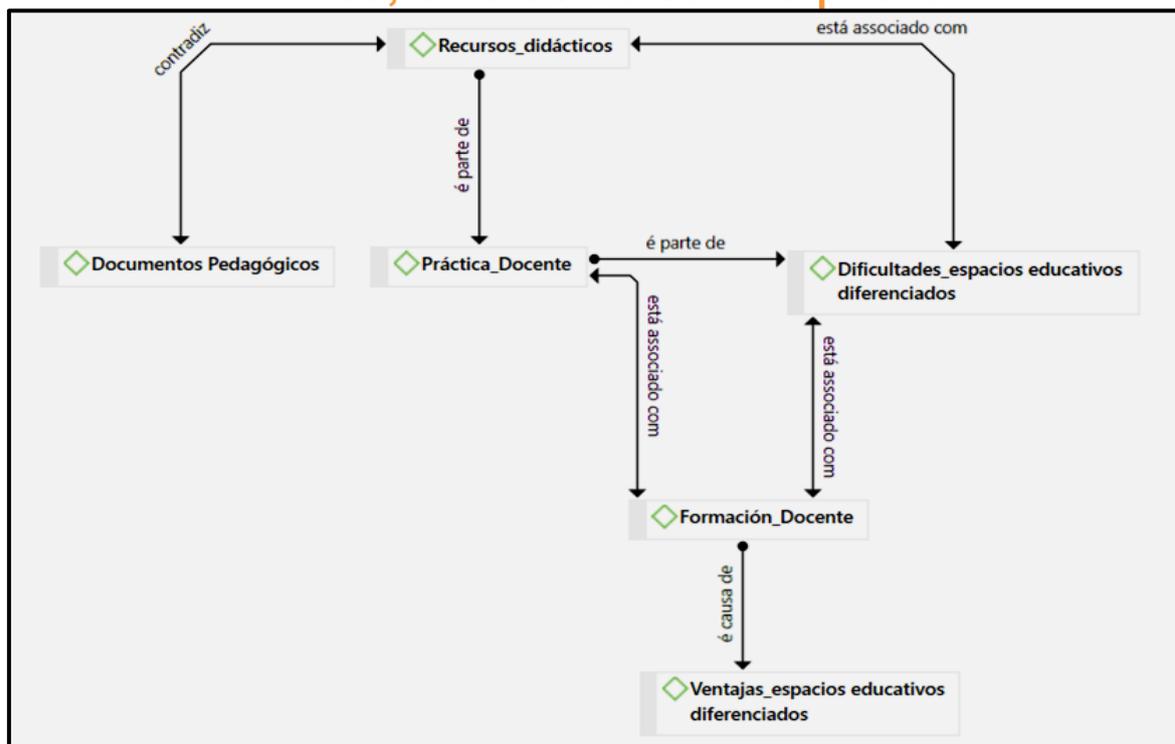
Figura 4 – Colégio Logosófico



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023



Fonte: Autora, Atlas ti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da investigação de campo e do levantamento de dados sobre as quatro instituições escolares, nota-se que a relação entre formação continuada e as práticas em classe e em ambientes diversificados são complementares. Assim, quanto mais preparado está o docente, mais facilmente desenvolverá projetos que atendam as diretrizes que norteiam o ensino desses conteúdos para o ensino básico. Propostas contextualizadas - que considerem a realidade vivida pelos alunos e que contemplem - além da teoria, práticas reais de observação, análise, comparação como: desenvolvimento de aulas experimentais, uso de laboratórios, parques, teatros, passeios e demais atividades de integração com a sociedade; são necessidades preeminentes para que a dinâmica ensino-aprendizagem gere bons resultados. No entanto, existem entraves estruturais para essas atividades como: falta de estrutura física, recursos financeiros e organização logística, relacionadas ao código “dificuldades” em trabalhar com espaços diversificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, M. T. A pesquisa em educação: questões e desafios. Vertentes, n. 1. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_29/maria_teresa_freitas.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar, 2006.

ROCHA, Q. M. **La educación más allá de los muros escolares**: posiciones discursivas docentes sobre el uso de espacios diversificados em la enseñanza de Ciencias Naturales em la educación básica. Tesis de progrado. Universidad Nacional de La Plata, 2021. Disponible en: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/tesis/te.2004/te.2004.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** [livro eletrônico]. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POCRIFKA, Dagmar Heil; CARVALHO, Ana Beatriz; VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos. **As contribuições do software Atlas Ti para análise documental**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6065_4018.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

ROCKWELL, E. Tres planos para el estudio de las culturas escolares: el desarrollo humano desde una perspectiva histórico-cultural. **Interações**, jan-jun, año/vol. V, n. 9. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil. p. 11-25, 2000.

TRILLA, J. A educação não formal. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.